

TRÊS MINUTOS
roteiro de Jorge Furtado
04/10/1993

CENA ÚNICA

Mão feminina coloca ficha em orelhão. Disca um número.

Numa tevê em branco-e-preto, corredores se preparam para a largada de uma prova de revezamento 4 x 400 m. Som de um telefone tocando. Quando é dada a largada da corrida, câmara abandona a tela da tevê e vai percorrendo o ambiente: panela de vidro sobre um fogão com água fervente e um ovo; balcão de cozinha com cebolas, tomates e pedaços de frango, cortados numa tábua. Segue até mesinha onde se vê telefone e secretária eletrônica, modelo bem antigo. Neste momento, a secretária atende o telefone.

GRAVAÇÃO (voz de homem)

"Não podemos atendê-lo neste momento. Deixe seu recado após o sinal". (Som do bip).

Câmara segue até porta da geladeira com vários bilhetes presos com ímãs (aqueles coloridos). Uma mulher deixa um recado na secretária.

RECADO (voz de mulher)

"Aqui é a Marília. Não sei por que eu parei aqui prá deixar este recado. Eu tenho mania de deixar recado. Sempre tive.

Bilhetes na geladeira, do tipo "fui na padaria e já volto; deixei o dinheiro no relógio", estes recados caseiros. Junto, contas de luz e avisos de cobrança de lojas.

Câmara continua descrevendo o ambiente, seguindo pelo chão da cozinha, onde há uma faca. Segue até encontrar o rosto de um homem, deitado sobre o tapete, já fora da cozinha, de olhos arregalados, mortos.

(continuação do recado)

"Essa hora eu já devo estar longe. Eu consegui guardar algum dinheiro, que a minha mãe mandava. Não sei como. (...) Não adianta me procurar. (...) Vão dizer que eu fiquei louca, que eu perdi

a cabeça, mas eu não me arrependo. Pode ser que agora eu dê um jeito na minha vida.

Neste momento, vê-se que a cabeça não tem corpo. É a cabeça de um boneco. De seu pescoço, saem alguns cabos e pedaços de madeira. Perto dela, no chão, vemos outras cabeças e mãos. A criatura de Frankenstein, Drácula, uma caveira.

(continua o recado)

"Eu estou levando só o dinheiro que a minha mãe mandou e a minha bolsa. Não quero nada seu. (...) Não foi nada planejado. Eu tava fazendo o almoço e me deu uma coisa, não pensei em nada. Essas coisas a gente decide assim, eu acho. (...) Você é muito estranho, eu tinha que ter casado com alguém parecido comigo, da minha cidade. Mas você era tão bonito, (vacilante, quase chorando) diferente de todo mundo que eu conhecia.

Na parede da sala, várias fotos emolduradas: foto antiga de um homem de fraque; uma festa, onde aparece o homem, de smoking, abraçado numa moça loura; foto da moça loura com um vestido de lamê dourado.

Câmara faz panorâmica de 180 graus mostrando, pela primeira vez, o ambiente inteiro: um conjugado sala/quarto/cozinha. As cabeças no chão, o ovo no fogo, a tevê ligada.

Câmara recua e sai pela janela.

(continuação do recado)

"Eu queria ter a minha casa. Uma casa de alvenaria. (...) Eu só queria isso.

(...)

O que é que eu fiz da minha vida?

(Ruído no telefone. Cai a ligação.)

Câmara continua recuando e revela um velho trailer. No trailer está escrito "Gran Circo Americano".

Recua mais e enquadra um orelhão, com o fone pendurado, balançando.

Recua mais e enquadra uma mulher, loura. É a mesma mulher das fotos, alguns anos mais velha. Ela está parada, de costas para o orelhão e o trailer. Tem uma bolsa a tiracolo e um avental na mão, encobrindo o rosto.

Câmara pára. Mulher passa o avental pelo rosto, lentamente. Fica de cabeça baixa, os braços pendentes.

O ovo ferve na panela de vidro.

Mulher continua parada, de cabeça baixa, o trailer ao fundo.

O ovo ferve na panela de vidro.

Os corredores, na tevê, se aproximam do final da prova, bastões na mão.

Mulher suspira, coloca o avental, enfiando-o pela cabeça. Passa as tiras do avental pelas costas e amarra pela frente.

Os corredores rompem a fita de chegada. No canto da tela da tevê, a indicação do tempo da prova: 3 minutos.
O ovo se rompe na panela.

Mulher se volta e começa a caminhar lentamente para o trailer. Desvia do caminho para colocar o fone do orelhão no gancho. Vê se não caiu nenhuma ficha. Não caiu.

Mulher caminha para o trailer.

Entra e fecha a porta.

Mulher desliga a tevê, desliga o fogão, guarda um pacote de dinheiro numa caixa, põe a bolsa no armário, aperta a tecla "Rewind" da secretária eletrônica.

A clara do ovo espalha-se pela água da panela.

Sobre a imagem do trailer sobem os créditos finais.

Som do telefone tocando. A secretária atende: "Não podemos atendê-lo neste momento. Deixe seu recado após o sinal". (Som do bip).

RECADO (voz de homem)

"Marília? (...) Marília... Sou eu. Eu só queria saber se tinha algum recado prá mim. (Desliga o telefone).

FIM

(c) Jorge Furtado, 1993-1999
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>